



Obs: os brasileiros são as pessoas que mais sabem a língua portuguesa no mundo, precisamos *aprender* a escrever segundo as normas gramaticais, vamos começar?.

Professora: Bárbara Maldonado



Introdução à Língua Portuguesa:

- Gramática Prescritiva vs Gramática Normativa
- Reforma Ortográfica
- Exercícios

Olá crianças, espero que a primeira semana tenha sido proveitosa. Peço desculpas pelos erros, pois estamos iniciando o curso e, ainda aprendendo. Além disso, vocês têm uma professora disléxica. Sempre que houver alguma dúvida, me enviem mensagem no whatsapp (grupo) ou e-mail.

Na aula anterior, fizemos uma introdução à língua portuguesa e suas origens, descobrimos que o nosso idioma é fruto de muitos outros, o que nos torna únicos. Agora, podemos iniciar nossos

estudos gramaticais.

Bom, alunos, eu deixei aquele texto apenas para vocês observarem, afinal o nome da nossa disciplina deveria ser **Gramáticas**.

Como eu nunca soube disso, professora?

Infelizmente, a maioria dos vestibulares utilizam apenas os conceitos da Gramática Normativa para criar a avaliação, não é o caso do ENEM. Por isso, as escolas e cursinhos reproduzem esse sistema normativo de ensino.

Mas o que é isso, professora?

Um sistema de ensino que prioriza a normatividade, ou seja, a conceitualização, de tal forma que não incentiva o aluno a refletir sobre uma coisa que ele utiliza todos os dias: sua língua. Resultado: a maioria esquece o que aprendeu na escola e odeia o próprio idioma. (tragicômico)

Porém, alguns autores se dispuseram a revisitar as mudanças ocasionadas pelos fatores geográficos, sociais e ortográficos para alterar o quadro “estudar>decorar>esquecer” e, felizmente o ENEM têm se atualizado em relação a isso e não cobra análises sintáticas muito aprofundadas, a prova de linguagens foca em temas passíveis de discussão.

Vejamos agora o Prefácio da Gramática Descritiva de Mário A. Perini (2005):
Páginas 13, 14 e 15.

"A insatisfação com a gramática vem de longe e atinge todos os grupos interessados: linguistas teóricos, especialistas e professores de português, alunos e simples curiosos. Depois de décadas apontando os defeitos da tradição gramatical, cobra-se insistentemente dos pesquisadores a elaboração de gramáticas mais adequadas {...}

A linguística se tem desenvolvido grandemente nos últimos tempos; no Brasil, passamos do quase nada da década de 60 até uma comunidade numerosa, com produção intensa frequentemente de boa qualidade, em praticamente todas as grandes áreas da disciplina. Hoje se faz linguística de bom nível entre nós, lançam-se bases para uma descrição coerente, empiricamente adequada, teoricamente sofisticada de todos os aspectos da língua, seu uso, variação, aquisição, evolução histórica e assim por diante. Descobre-se coisas novas e reinterpreta-se as novas descobertas, lançando mais luz sobre a nossa língua, sobre a realidade linguística do país e sobre a linguagem no geral.

Enquanto isso, nossos filhos são obrigados a estudar competências da Gramática que considera homonímia e polissemia "defeitos da língua" e não recursos essenciais de comunicação; onde se definem funções e classes de maneira totalmente vaga e confusa. Onde se fala de um fonema como sendo um "som", onde se justifica uma análise com base em construções desusadas desde o século XIX, e assim por diante {...}

Nesta gramática, apresentei uma série de problemas, tentando fórmula-los da melhor maneira possível, e para a maioria deles, aprendeu soluções. Não tentei evitar solução controvérsias e muitas vezes apontei as fraquezas da análise adotada. Espero, evidentemente, que muitas das soluções aventadas possam ser aceitas como corretas; mas isso não é o essencial. O mais importante é suscitar discussão - discussões realmente reais de análise da língua, baseada em fatos observáveis do português padrão atual. Meu objetivo é contribuir para uma réorientation radical dia estudos da língua portuguesa: do exames das gramáticas para o exame dos fatos da língua - sem desprezar o

exame das gramáticas, mas submetendo-as a uma crítica rigorosa."

Agora, responda as questões abaixo:

- 1) (ENEM 2017) Pela primeira vez na vida teve pena de haver tantos assuntos no mundo que não compreendia e esmoreceu. Mas uma mosca fez uma ângulo reto no ar, depois outro, além disso, os seis anos são uma idade de muitas coisas pela primeira vez, mais do que uma por dia e, por isso, logo depois, arribou. Os assuntos que não compreendia era uma espécie de tontura, mas Ilídio era forte.

Se calhar, estava a falar de tratar da cabra: nunca esqueças de tratar da cabra. O Ilídio não gostava que a mãe o mandasse tratar da cabra. Se estava ocupado a contar uma história a um guarda-chuva, não queria ser interrompido. Às vezes, a mãe escolhia os piores momentos para chamá-lo, ele podia estar contemplar um segredo por isso, assustava-se e, depois irritava-se. Às vezes, fazia birras no meio da rua. A mãe envergonha-se, mais tarde, em casa, dizia que as pessoas da vila nunca tinham visto um menino tão velhaco. O Ilídio ficava enxofrado, mas lembra-se dos anos que lhe chamavam reguila, diziam ah, reguila de má raça. Com essa memória, recuperava o orgulho. Era reguila, não era velhaco. Essa certeza, dava-lhe força para protestar mais, para gritar até, se lhe apetecesse.

PEIXOTO, J. L. **Livro**. São Paulo. Cia das Letras, 2012.

No texto, observa-se o uso característico do português de Portugal, marcadamente diferente do português do Brasil. O trecho que confirma essa afirmação é:

- A. "Pela primeira vez na vida teve pena de haver tantos assuntos no mundo que não compreendia e esmoreceu."
- B. "Os assuntos que não compreendia era uma espécie de tontura, mas Ilídio era forte."
- C. "Essa certeza, dava-lhe força para protestar mais, para gritar até, se lhe apetecesse."
- D. "Se calhar, estava a falar de tratar da cabra: nunca esqueças de tratar da cabra."
- E. "O Ilídio não gostava que a mãe o mandasse tratar da cabra."

- 2) (ENEM 2017) Entrei numa lida muito dificultosa. Martiria sem fim o de não entender nadinha do que vinha dos livros e do que o mestre Frederico falava. Estranheza colosso me cegava e me punha tonto. Acho bem que foi desse tempo o mal que me acompanha até hoje de ser recatado e meio mocorongo. Com os meus, em casa, conversava por trinta, tinha ladineza e entendimento. Na rua e na escola - nada; era completamente afrásico. As pessoas eram bichos do outro mundo que temperava um palavreado gergo de tudo.

Foi quando dei reparo da figura esguia e discreta de uma senhora acompanhada de um garoto aparentando uns cinco anos de idade já aboletada na ponta da mesa em proseio íntimo com a dona de casa. Depois de um vigoroso "Bom dia!", de um vaporoso aperto de mãos nas apresentações de praxe, fiquei sabendo que Dona Flor de Maio levava o filho Adão para tratamento das feridas que pipocavam por seu corpo, provocando pequenas pústulas de bordas avermelhadas.

GUIÃO, M. Disponível em: www.revistaecologico.com.br. Acesso em: 10 mar. 2014 (adaptado)

A variedade linguística da narrativa é adequada à descrição dos fatos. Por isso, a escolha de determinadas palavras e expressões usadas no texto está a serviço da

- A. localização dos eventos de fala no tempo ficcional.
- B. composição da verossimilhança do ambiente retratado.
- C. restrição do papel do narrador à observação das cenas relatadas.
- D. construção mística das personagens femininas pelo autor do texto.
- E. caracterização das preferências linguísticas da personagem masculina.

Agora, nós vamos iniciar nossos estudos gramaticais pela acentuação gráfica. Indico que assinaram aos vídeos-aulas do curso online “Aprender aulas”, com professora Geisa de Gramática:

Vídeo 1: Introdução parte 1

<https://www.youtube.com/watch?v=zqj4HHkr57Y>

Vídeo 2: Introdução parte 2

<https://www.youtube.com/watch?v=1i4-ac-qxl0>

Vídeo 3: Acentuação Gráfica parte 1

<https://www.youtube.com/watch?v=DxjkmUzyJIA&list=PL1aj0k9DjHxmWpZusyRcEZtbIJBBybc2BO&index=3>

Vídeo 4: Acentuação Gráfica parte 2

<https://youtu.be/kOwLUjJeCMk>

Vídeo 5: Acentuação Gráfica parte 3

https://youtu.be/p_IWxPyGhgl

Vídeo 6: Acentuação Gráfica parte 4

<https://youtu.be/Bxwn4oArrpw>

Agora, observem as regras e verifique se a redação de vocês corresponde e façam as correções necessárias.

Esse texto foi retirado do Guia Prático da Mudança Ortográfica CPV editora (pág. 10 à 20) 2010

Apresentação

“Caro leitor,

A Língua Portuguesa ocupa a quinta posição entre as línguas mais faladas no mundo. São cerca de 220 milhões os falantes de português em todo o planeta. Entretanto, o Português era, até então, o único idioma ocidental a adotar duas grafias oficiais.

Para resolver esse impasse é facilitar a compreensão entre os seus usuários, em 1990 foi elaborado o **Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**, cujo propósito é unificar o registro escritos nos oito países que falam o idioma - Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, Brasil e Portugal.

Esse acordo facilita o processo de intercâmbio cultural e científico entre os países e a divulgação mais ampla do idioma e da Literatura em Língua Portuguesa.

Segundo o filólogo Antônio Houaiss (1915-1999) - principal negociador brasileiro do Acordo Ortográfico e elaborador da Nova Ortografia da Língua Portuguesa, será possível resolver até 98% das diferenças ortográficas do idioma. Mesmo assim, ele ainda não será uniforme, pois a língua é dinâmica e atrelada às tradições culturais, motivo pelo qual a reforma prevê casos de dupla grafia.

Esse Acordo, assinado pelos membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, já foi aprovado também no Brasil e entrou em vigor.

Para que você possa se inteirar deste importante assunto, o **CPV** elaborou o **Guia Prático da Nova Ortografia**, que traz um resumo das mudanças que afetam o Português do Brasil.

RESUMO DAS MUDANÇAS QUE AFETAM O PORTUGUÊS DO BRASIL ACORDO ORTOGRÁFICO (1990)

ALFABETO

Como era

O alfabeto era formado
Ff

por 23 letras

Ll;Mm;

;Ss;

Uu;Vv;Ww;Xx;Yy;Zz

Nova regra

O alfabeto passou a ser

formado por 26 letras.

As letras **K,W,Y** passaram a

fazer parte do alfabeto.

Como será

Aa; Bb; Cc; Dd; Ee;

Gg;Hh;Ii;Jj; Kk;

Nn; Oo; Pp; Qq; Rr

Tt;

TREMA

Como era

O trema era usado
para marcar a pronúncia
do / u / átono nos grupos

“gue”, “gui”, “que”, “qui”.

Nova regra

O trema foi eliminado
em palavras portuguesas
e aportuguesadas

Como será

aguentar;
pinguim;
consequência;
tranquilo.

Ex: agüentar, pingüim,
conseqüência, tranqüilo.

Atenção

O trema permanece em nomes próprios e estrangeiros e seus derivados.

Ex.: Müller-mülleriano

DITONGOS ABERTOS

Como era

Os ditongos abertos:

-éu(s), -êi(s), -ói(s),

em sílaba tônica,

eram acentuados.

Ex.: céu, assembléia.

Nova regra

Não se acentuam mais

os ditongos abertos

-ei e -oi

nas palavras paroxítonas.

Como será

assembleia;

heroico;

Coreia;

paranoia.

Atenção:

1. O acento nos ditongos **-êi** e **-ói** permanece nas oxítonas e nos monossílabos tônicos de som aberto.
Ex.: herói, dói, anéis, papéis
2. O acento no ditongo aberto **-éu** permanece.
Ex.: chapéu, véu, céu, ilhéu.
3. O acento permanece nas palavras paroxítonas, com ditongos abertos, terminadas em **-r**.
Ex.: destróier

HIATOS

Como era

Acentuava-se a primeira

vogal tônica do hiato **-oo(s)**.

Ex.: enjôo, vôo.

Nova regra

Não se acentua mais a

primeira vogal tônica do

hiato **-oo(s)**.

Como será

enjoo; voo;

perdoo; abençoo.

Como era

Acentuava-se a primeira

vogal tônica do hiato **-ee(s)**

dos verbos **crer, dar, ler, ver** e
dos seus derivados.

Ex.: crêem, dêem, lêem, vêem.

Nova regra

Não se acentua mais a

a primeira vogal tônica do

hiato **-ee(s)** dos verbos

crer, dar, ler, ver e dos seus
derivados.

Como será

creem;

deem;

leem;

veem;

Como era

Acentuavam-se o **-i** e **-u**

tônicos dos hiatos.

Ex.: saúde, feiúra, baiúca.

Nova regra

Não se acentuam mais o

-i e **-u** tônicos dos hiatos

precedidos de ditongo.

Como será

baiuca;

feiura.

ACENTOS DIFERENCIAIS

Como era

Usava-se acento diferencial como sinal distintivo de vocábulos homógrafos (com a mesma escrita).

Ex: pára (verbo)
para (prep).

Nova regra

Não se acentuam mais as palavras paroxítonas que que são homógrafas.

Como será

para (verbo);
pela (substantivo);
pela (verbo);
pelo (substantivo);
pera (substantivo);
polo (substantivo).

Atenção: 1. O acento diferencial permanece nos seguintes homógrafos:

pôde (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do verbo **poder**) em oposição ao termo **pode** (3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo **poder**); e em **pôr** (verbo) em oposição a **por** (preposição).

2. O acento diferencial de **côa** permanece na edição nova do VOLP, embora contrarie o Acordo.

FORMAS RIZOTÔNICAS

Como era

Nas formas verbais rizotônicas (acento na raiz), acentuava-se o **-u** tônico, quando precedido de **-g** ou **-q** seguido de **-e** ou **-i** (grupos que / qui e gue / gui).
Ex.: argúi; apazigúe."

Nova regra

Não se acentua mais o **-u** tônico nas formas verbais rizotônicas, quando precedido de **-g** ou **-q** e seguido de **-e** ou **-i** (grupos que / qui e gue / gui).

Como será

argui;
apazigue;
averigue.

É isso queridos, nos vemos na semana que vem para discutirmos os conteúdos.